



PLANEJAMENTO URBANO E PRESERVAÇÃO AMBIENTAL: UM BINÔNIO FUNDAMENTAL PARA A SUSTENTABILIDADE DAS CIDADES¹

Geovane Schulz Rodrigues², Tarcisio Dorn de Oliveira³, Daniel Hedlund Soares das Chagas⁴, Daniel Claudy da Silveira⁵, Franciele Zientarski Engerhoff⁶, Taritza Dorn de Oliveira⁷, Diane Meri Weiller Johann⁸, Igor Norbert Soares⁹

¹Pesquisa desenvolvida junto ao Grupo de Pesquisa Espaço Construído, Sustentabilidade e Tecnologias (GTEC). O texto faz parte das reflexões oriundas do Projeto de Pesquisa “Patrimônio territorial urbano: a preservação da arquitetura patrimonial e suas inter-relações com a memória, identidade, pertencimento, cidadania e o planejamento das cidades”, que conta com o apoio da Agência de Fomento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs), edital nº 10/2021 – ARD/ARC, sob Termo de Outorga nº 22/2551-0000588-8.

² Mestrando em Desenvolvimento Regional pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). Bolsista PROSUC/CAPES.

³ Doutor em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). Desenvolveu Estágio Pós-Doutoral em Arquitetura e Urbanismo pela Atitus Educação (CESME).

⁴ Doutorando em Desenvolvimento Regional pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). Bolsista PROSUC/CAPES.

⁵ Doutor em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC).

⁶ Mestranda em Desenvolvimento Regional pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). Bolsista PROSUC/CAPES.

⁷ Bacharela em Direito pela Universidade Franciscana (UFN).

⁸ Mestra em Design e Tecnologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

⁹ Mestre em Engenharia Civil pela Universidade de Passo Fundo (UPF).

INTRODUÇÃO

O patrimônio arquitetônico resulta de expressões materiais coletivas, capazes de evocar sentimentos profundamente conectados às maneiras de agir, pensar e refletir e ganha sentido quando é reconhecido, apreciado e respeitado pela sociedade, frente sua importância para a construção e manutenção da história, identidade e memória dos lugares. Nessa perspectiva, a preservação patrimonial “[...] dá testemunho de uma civilização particular, de uma evolução significativa ou de um acontecimento histórico. Estende-se não só às grandes criações, mas também às obras modestas, que tenham adquirido, com o tempo, uma significação cultural” (Carta de Veneza, 1964, p. 01-02). Portanto, o planejamento urbano e o patrimônio arquitetônico precisam se complementarem para garantir a preservação da história e das tradições, já que tais materialidades contêm informações importantes sobre o desenvolvimento social e humano dos sujeitos que ali habitam.

Conhecer e apropriar-se do patrimônio arquitetônico permite com que as pessoas tenham a oportunidade de conhecer o próprio passado e a própria cultura, bem como a dos outros, viabilizando um intercâmbio sociocultural contribuindo para o reconhecimento e

respeito mútuo. Para Oliveira e Callai (2018, p. 137) [...] “a arquitetura assume um papel que acaba por contribuir na formação da identidade de um local, na formação de grupos, de categorias sociais, e no resgate da memória, desencadeando assim uma ligação entre o cidadão e as suas raízes”. Logo, ela faz parte da construção histórico-social e, embora possam não ter sido sempre útil no passado, hoje serve como referência e balizadora para o planejamento e ordenamento das cidades. Assim, o propósito desse ensaio teórico está centrado em refletir alguns entendimentos sobre o binômio planejamento e preservação que se revela fundamental para a construção de cidades inteligentes, capazes de enfrentar os desafios contemporâneos sem perder suas raízes históricas e culturais.

METODOLOGIA

Ao considerar os procedimentos a investigação baseia-se em uma revisão bibliográfica. Na interpretação dos dados, opta-se pela análise de conteúdo de Bardin (1977) que, ao considerar os dados obtidos, realizou-se a análise e interpretação das informações, integrando-as de forma a alcançar uma compreensão mais profunda e detalhada sobre o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do momento em que há o reconhecimento da própria história, bem como da história do outro, por intermédio da preservação patrimonial, há a formação de um vínculo entre a sociedade e as materialidades ainda remanescentes. Oliveira e Callai (2018, p. 143) afirma que “a preservação da arquitetura é uma medida eficaz, pois garante que os sujeitos tenham a possibilidade de conhecer e reconhecerem-se em sua própria história e na de outros. É através dos bens patrimoni-ais que os indivíduos conseguem efetivar e se certificar de sua identidade cultural [...]”. Nesse entendimento, os bens patrimoniais fazem parte das mudanças que uma sociedade experimenta ao longo dos anos e, portanto, todos os cidadãos têm o direito de usufruir destes bens, independentemente de suas condições (econômicas, físicas, culturais, etc).

O planejamento urbano e a preservação do patrimônio arquitetônico são fundamentais para conservar a memória e a identidade de uma cidade, haja vista que ela se transforma em um reflexo vivo de sua história, cultura e valores. Oliveira e Callai (2018, p. 143) observam que “a preservação do patrimônio mostra-se através de uma grande complexidade, objetivando requalificar as cidades sem agredir a paisagem urbana, já que a cidade real passa a ser o foco,



ao invés da cidade ideal”. O patrimônio arquitetônico propicia um momento de crítica e reflexão, haja visto que o mesmo não é estático propiciando a transformação, a criatividade e o enriquecimento cultural das cidades. Ao levar em consideração a preservação patrimonial, o planejamento urbano promove um ambiente que favorece uma conexão emocional entre os habitantes e o espaço urbano.

O planejamento urbano e a preservação do patrimônio precisam trabalhar juntos para garantir que a identidade e a memória das cidades sejam preservadas e transmitidas às gerações futuras, promovendo um senso de pertencimento e continuidade, que são essenciais para o desenvolvimento sustentável e cultural das cidades. Melo e Cardozo (2015) observam que os resultados dos processos de produção cultural da sociedade fazem parte da construção do ser humano, tanto individual quanto coletivamente, e, portanto, necessitam ser socializados fomentando assim a apropriação histórica formadora da identidade dos sujeitos. São diversas as formas que o patrimônio arquitetônico é concebido e toma forma, sendo resilientes capazes de resistir ao passar do tempo mesmo diante dos grandes processos urbanizadores da contemporaneidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O planejamento e a preservação são componentes essenciais para garantir a sustentabilidade das cidades, pois um planejamento urbano cuidadoso que considere a preservação do patrimônio arquitetônico não apenas protege a história e a identidade de uma comunidade, mas também promove um desenvolvimento urbano equilibrado e inclusivo. O planejamento urbano combinado com a preservação do patrimônio contribui para a formação dos sujeitos por meio do exercício da cidadania estimulando o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, igualitária e acolhedora. Ao fornecer acesso a informações e locais que, por muito tempo, eram inacessíveis para muitos, os bens patrimoniais permitem trazer referências históricas acerca do desenvolvimento das cidades e de como estas podem ser melhoradas ao considerar a expansão e adensamento urbano, para além da especulação imobiliária.

Palavras-chave: Planejamento Urbano. Preservação Ambiental. Qualidade de vida.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CARTA DE VENEZA. **Carta internacional sobre conservação e restauração de monumentos e sítios**. 1964. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br>. Acesso em: 25 jul 2024.

MELO, A. de; CARDOZO, P. F. Patrimônio, turismo cultural e educação patrimonial. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas/SP, v. 36, nº. 133, 2015.

OLIVEIRA, T. D de; CALLAI, H. C. Cidade e arquitetura: (re)conhecer e preservar através da educação patrimonial. **Revista Plures Humanidades**. Ribeirão Preto/SP, v. 19, n. 1, 2018.